

REINO DE DEUS E A AGENDA 2030



Aliança
EVANGÉLICA

APRESENTAÇÃO

Somos gratos a Deus, em primeiro lugar, pela oportunidade de colocar nas mãos do povo evangélico e outras pessoas interessadas, mais uma Cartilha. Assim como as anteriores, disponíveis no website da Aliança Evangélica, esta também relaciona a fé cristã às demandas terrenas. Cremos que o mesmo Deus que falou ao seu povo por meio do profeta Jeremias, continua falando a nós hoje, em nossa peregrinação terrena: “Busquem a prosperidade da cidade para a qual eu os deportei e orem ao Senhor em favor dela, porque a prosperidade de vocês depende da prosperidade dela”. (Jer. 29:7)

Agradecemos aos irmãos e irmãs que contribuíram com seus conhecimentos e escreveram os três capítulos que a Cartilha apresenta. Fizeram isso graciosamente, com apoio das organizações as quais servem (créditos a essas organizações estão na 4ª capa). Em ordem alfabética, seguem os créditos e nossa gratidão às autoras e aos autores.

- Clarice Ziller (Visão Mundial)
- Daniel Almeida Jr. (Sepal)
- Jorge Henrique Barro (FTSA)
- Maurício Cunha (CAD)
- Regina Fernandes Sanches (Saber Criativo)
- Wilson Costa (Aliança Evangélica)

Nossa gratidão também ao Pastor Cícero Bezerra, por suas contribuições editoriais no processo de produção desta Cartilha.

Somos gratos ainda aos patrocinadores, que doaram recursos financeiros e serviços para viabilizar a publicação de mais esta Cartilha da Aliança Evangélica. Essas doações possibilitam que nossas Cartilhas sejam amplamente distribuídas de maneira gratuita.

- Child Fund Brasil
- Colab – Colaboradores do Brasil
- LC2
- Visão Mundial Brasil

Por fim, nossa gratidão à Coalizão Igrejas & ODS que reconheceu a importância desta Cartilha e emprestou apoio a sua publicação como material didático a ser referenciado pelo Comitê.

AGRADECIMENTOS

Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

Deus os abençoou, e lhes disse: "Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra". (Gênesis 1.27, 28)

O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-la. (Genesis 2.15)

O testemunho bíblico é rico quanto ao reconhecimento de Deus como o Criador. "O Senhor Deus, criador dos céus e da terra" é uma expressão de fé recorrente no meio do povo de Deus. Os Salmos que louvam ao Senhor reconhecem na criação a primeira revelação acerca de Deus, de seu poder, de sua sabedoria, de seu domínio.

A partir dessa consciência surge a percepção de que o convite do próprio Criador para que o homem e a mulher se tornem cuidadores do seu jardim é, ao mesmo tempo que um privilégio, pleno de responsabilidade. Surge o desafio para a boa mordomia da criação.

O tema da sustentabilidade para a humanidade, com objetivos e metas a serem alcançadas até 2030, retoma essa doutrina cristã da mordomia do que pertence a Deus. Desejamos que todos tenham acesso aos recursos que Deus colocou na natureza. Queremos aproveitar desses recursos sem comprometer a vida de nossos filhos e netos e os filhos deles. Queremos um mundo melhor para todos em todo lugar. Queremos cultivar o jardim no qual floresce a vida, sabedores que tudo é dom do Criador.

Convidamos você à leitura destes textos sobre a sustentabilidade à luz do Reino de Deus. Para aprender mais, individualmente ou em grupo com rodas de conversa, sobre como a Igreja de Jesus Cristo tem muito a ver com tudo isso: os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e uma Agenda para 2030. Leia, sensibilize-se, conte para outros. Juntos, vamos agir!.

AUTORES

Clarice Moraes Ziller Tenório, Assessora de Advocacy e Relações Institucionais da Visão Mundial. Representante suplente da Visão Mundial na Comissão Nacional dos ODS.

Daniel de Almeida e Souza Jr, casado com Érica Souza, pai de Cléo e Caio. Mestre em Aconselhamento Pastoral. Missionário de Sepal – Serviço a Pastores e Líderes. Articulador do Projeto “Di Tardinha”.

Jorge Henrique Barro é Teólogo, Professor, Autor de vários livros, Fundador da Faculdade Teológica Sul Americana. Doutorado pelo Fuller Theological Seminary em Estudos Interculturais. Membro da FTL, da SOTER e do Conselho Gestor da Aliança Evangélica.

Maurício Cunha, Engenheiro, Administrador de empresas e Professor Universitário, Mestre em Antropologia Social e Co-autor de dois livros. Fundador e presidente do CADI - Centro de Assistência e Desenvolvimento Integral. Conselheiro no Conselho Nacional de Assistência Social e no Conselho Coordenador da Aliança Evangélica, onde também exerce a função de Assessor no Núcleo de Igreja e Políticas Públicas.

Regina de Cássia Fernandes Sanches é Teóloga Evangélica, Mestre em Teologia e Práxis e em Missiologia, especialista em História e Cultura Afro-brasileira e indígena. Professora de Teologia. Autora de vários livros teológicos. Mãe da Elissa, Alina e Andressa e esposa do Sidney, também Teólogo.

Wilson Costa dos Santos é formado em Teologia (SPS e FTSA) e Especialista em Gestão de Serviços de Saúde (FGVSP). Pastor Presbiteriano, Professor, Executivo da Aliança Evangélica e Coach de vida e carreira.

SUMÁRIO

Afinal o que são ODS, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável? De onde surgiu isso? Qual a relação dos ODS com a tal Agenda 2030? Que agenda é essa que aponta para o ano de 2030? Essas e outras dúvidas podem ser esclarecidas no primeiro capítulo desta Cartilha. Você descobrirá que, na verdade, são 17 ODS. Ao ler o primeiro capítulo, esperamos que você saiba a que se refere cada um deles.

Sustentabilidade é um tema bíblico? Essa palavra ocorre na Bíblia? O segundo capítulo relaciona as preocupações de nossa sociedade, expressas em cada ODS, com nossa tradição de fé bíblica. Vamos acabar por descobrir que pegar carona nessa tal de Agenda 2030 pode fazer a Igreja de Jesus Cristo manifestar suas crenças de maneira muito relevante. Confira.

Agora que você já sabe que os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável se relacionam muito de perto com os interesses do governo de Deus sobre toda terra e as nações, chegou a hora de encarar desafios práticos. Tendo compreendido cada Objetivo, pergunte-se: “como é a realidade onde vivo e onde minha igreja está, face a esse desafio?” Mas, como bem ensinou Jesus, a diferença entre a pessoa sábia e a pessoa tola é que, a sábia põe em prática os ensinamentos da Palavra de Deus. O terceiro capítulo faz algumas sugestões de como agir para transformar nosso mundo. Mas você e seus amigos podem pensar em muitas outras maneiras.

Boa Leitura. Boas reflexões. Boas conversas. Muitas iniciativas e práticas para transformar seu bairro, sua cidade, o Brasil e o mundo. Por que não? Só depende de você! E já sabemos que isso está dentro da vontade de Deus!

Apresentação _____	02
Agradecimentos _____	03
Autores _____	04
Sumário _____	05
Capítulo 1 - "A Agenda 2030 é a nossa Declaração Global de Interdependência." _____	06
Capítulo 2 - O Desenvolvimento Sustentável à luz da nossa fé cristã bíblica _____	12
Capítulo 3 - Como você e sua Igreja podem contribuir para a Agenda 2030? _____	22
Igrejas e Desenvolvimento Sustentável _____	44
Sugestões de leituras e pesquisa sobre ODS _____	46
Expediente _____	47

Capítulo 1

"A Agenda 2030 é a nossa Declaração Global de Interdependência."

Antônio Guterres,
Secretário Geral da ONU

Autores:
Clarice Ziller
Wilson Costa



A Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável pode ser ao mesmo tempo uma resposta e uma ferramenta: resposta ao clamor da sociedade por uma vida melhor, mais justa e sustentável; e ferramenta de nivelamento de linguagem – um "Google Translator" da linguagem eclesial para a governamental – permitindo a inserção concreta da igreja na sociedade.

HISTÓRIA: dos ODM aos ODS



Após a Rio +20 e o fim dos ODM (Objetivos do Milênio), surgiu a necessidade de um novo plano. Assim, em setembro de 2015, os 193 Estados-membros da ONU se tornaram signatários da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, muito mais ampla e ousada que os ODM. A não ser que todos, governos e cidadãos ao redor do mundo se engajem, os objetivos não serão alcançados.

INDIVISÍVEIS, INTEGRAIS E INDISSOCIÁVEIS

A agenda contém 17 objetivos, 169 metas e 240 indicadores. Inicialmente, esses objetivos podem ser agrupados em 3 dimensões: social, econômica e ambiental, mas é fundamental entender a premissa de que esses objetivos são INDIVISÍVEIS, INTEGRAIS E INDISSOCIÁVEIS. Todos os objetivos impactam-se mutuamente. Por exemplo: o ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes impacta diretamente a redução da pobreza (ODS1), a igualdade de gênero (ODS5), e praticamente todos os outros. O maior desafio no caminho até esses objetivos talvez seja manter essas três características.

Também nos ajuda a compreender a abrangência e interrelação dos ODS se os percebermos à luz do que se tem chamado de 5Ps:

- Pessoas
- Prosperidade (economia)
- Planeta (meio ambiente)
- Paz (justiça e equidade)
- Parcerias (alianças)

OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Reduzir a situação de pessoas vivendo em situação de **pobreza** extrema e em situação de **pobreza**, garantindo que sistemas de proteção social atinjam os indivíduos pobres e vulneráveis.

A **fome** é um dos aspectos que podem estar associados à pobreza. Mas há outras dimensões voltadas à saúde, como a desnutrição de crianças e da população em geral. A produção de alimentos por meio de agricultura sustentável também está em foco.



A **saúde** da população em geral é o foco deste ODS. As metas visam reduzir a morte materna, de bebês, de crianças; o combate a doenças como a AIDS, a tuberculose, a malária, a hepatite, entre outras transmissíveis; os usos de álcool, de tabaco e de entorpecentes; acidentes de trânsito.

Educação de qualidade para todos implica em garantir que todos os jovens concluam a educação básica; além disso, o processo de **educação** formal deve primar pelo desenvolvimento das potencialidades dos indivíduos, desde a primeira infância até a formação técnica e superior, sem esquecer da alfabetização de jovens e adultos e sua qualificação para o mundo do trabalho



Fortalecer as ações e programas que tratam de questões que vão da saúde da mulher, passando pela violência contra a mulher até ampliação da representação política feminina nos espaços de poder. **Igualdade** de gênero também lida com questões de discriminação contra a mulher na sociedade e no ambiente de trabalho.

A preocupação com a existência de **água potável** e segura para todos é o centro desse ODS; inclui a oferta de saneamento e higiene, uma vez que a falta destes pode levar à contaminação do solo, de rios, mares e fontes de água para abastecimento. O uso racional pela indústria e agricultura, aumentando a eficiência.



Trata do acesso às diferentes fontes de **energia**, principalmente às renováveis, eficientes e não poluentes. A **energia** é fundamental para a vida cotidiana e também para a produção industrial global, mas precisa ser segura e preservar o ambiente. É ponto de interesse para famílias que moram no campo, passando pelos municípios urbanos, chegando a Estados nacionais.

Com foco no mundo do **trabalho** e do desenvolvimento econômico, este ODS trata da economia internacional, do emprego decente, do empreendedorismo e do valor à criatividade e à inovação, incentivando a formalização e o crescimento de micro, pequenas e médias empresas. O **trabalho** para grupos sociais específicos, como as mulheres, pessoas com deficiência e os jovens, são desafios peculiares.



Este ODS trata, principalmente, do desenvolvimento da **indústria**, da **inovação** e da geração de valor. Para tanto, a **infraestrutura** é questão básica de suporte: portos, aeroportos, ferrovias, terminais para escoamento da produção, redes de telecomunicações. Estes são fatores de inclusão ou exclusão de nações no cenário do desenvolvimento global.

A **redução das desigualdades** entre e dentro dos países é o tema deste ODS. É necessário assegurar renda às populações mais pobres, promover a inclusão social e política e adotar políticas de proteção salarial. Inclui também fiscalizar e regular os mercados financeiros, de forma a não concentrarem renda. Tratamento justo a migrantes também é contemplado.



Cidades mais inclusivas, seguras, sustentáveis e resilientes a desastres ou a eventos incomuns são as metas deste objetivo, conhecido como **ODS das cidades**. Por isso, um primeiro ponto é a urbanização de favelas e a preocupação com a mobilidade urbana para todos os grupos de pessoas. A redução dos impactos ambientais pela vida e produção econômica nas **cidades** complementam as metas deste ODS.

Este ODS aborda a **produção e o consumo sustentáveis**, com foco em ações globais e locais, como alcançar o uso eficiente de recursos naturais, reduzir o desperdício de alimentos, manejar resíduos químicos de maneira responsável. Também estão incluídos o cuidado com resíduos sólidos e a diminuição da emissão de poluentes.



Combater a **mudança climática** e seus impactos é o grande desafio neste ODS. Exigirá investimentos em conscientização, sensibilização, formação e educação. Assim como o ODS 11, este objetivo confere importância à resiliência e à capacidade de adaptação dos agrupamentos humanos frente aos riscos associados ao clima e às catástrofes naturais.

A conservação dos **recursos marinhos** é tema deste ODS. Uma preocupação importante é com a redução da poluição e a acidificação dos mares. A pesca deve ser regulada, a fim de restaurar populações de peixes. Também, devem ser preservados o acesso ao mar, aos recursos naturais e aos mercados para o pescador artesanal.





A preservação dos **ecossistemas terrestres**, das florestas e da biodiversidade são o tema deste ODS. A preocupação se dá também com a reversão de danos já causados ao ambiente e deter o desmatamento, que propicia processos de desertificação.

O acesso à **Justiça**, à segurança pública e à promoção de uma sociedade mais pacífica são o tema do ODS 16. Inclui metas associadas à redução de mortes por violência, tráfico e tortura contra crianças e a promoção de um Estado de Direito em que todos tenham direito a se defender. Crimes internacionais, como o tráfico de armas e a corrupção também são abordados.



Como alcançar todos esses objetivos sem cooperação e parcerias? Essas **parcerias** se fazem necessárias entre países, ampliando as possibilidades de investimento, transferência tecnológica, comércio multilateral. Busca-se ainda aumentar a estabilidade macroeconômica global, a partir da coordenação de políticas públicas, além das **parcerias** e alianças locais.

Olhando somente os objetivos a sensação pode ser de certa impotência, pois um olhar sobre a Agenda até 2030 traz, sim, metas grandiosas. Mas é desafiador perceber que podemos atuar como igreja e como indivíduos para alcançá-las. Isso cria necessidade de interação e trabalho conjunto nunca exigidos antes em nossa sociedade global.

Para a implementação dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) no Brasil, foi criada a Comissão Nacional dos ODS (CNODS), que desenvolveu um plano de ação e cujo papel é fomentar, em todos os segmentos, o engajamento à Agenda 2030. A sociedade civil cristã se fez representar pela Visão Mundial, no primeiro mandato da Comissão (2017-2019).

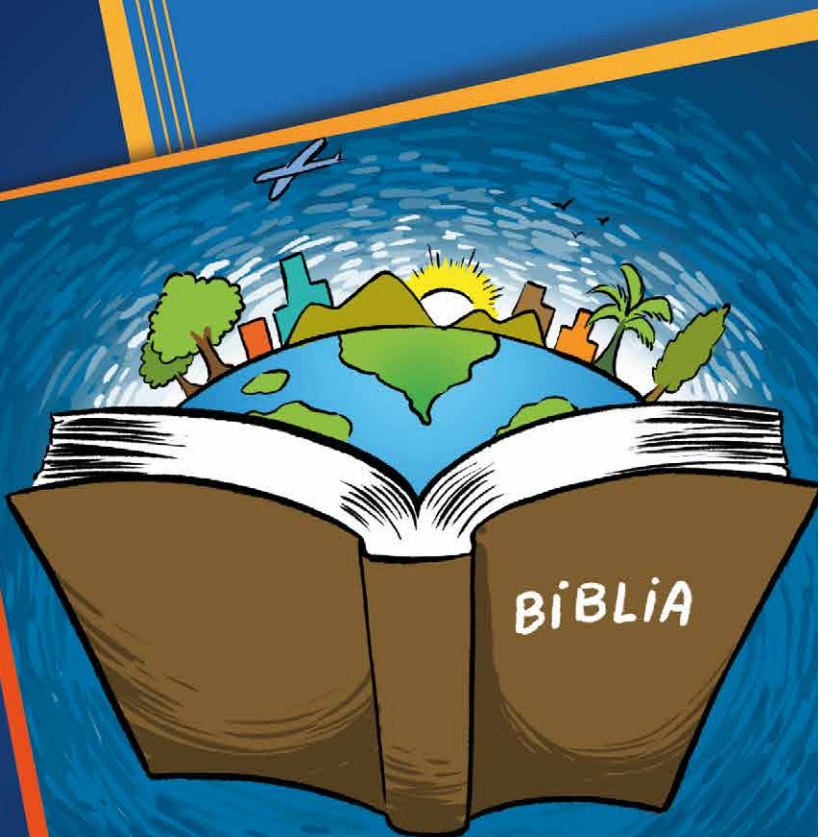
Também foi criado um Comitê Evangélico Nacional dos ODS, para divulgar e mobilizar o engajamento dos crentes nessa causa que muito se aproxima dos valores do Reino de Deus. Veja se não é verdade no próximo capítulo.

O Comitê conta com representantes da Aliança Evangélica, do CADi, do ChildFund Brasil, do Exército da Salvação, da FTSA, da IBAB, de Miquéias Brasil, da RENAS, da Rocha, do SEPAL, do Tearfund Brasil, da Visão Mundial.

Capítulo 2

O Desenvolvimento Sustentável à Luz da Nossa Fé Cristã Bíblica

Autores:
Maurício Cunha
Regina de Cásia
Fernandes Sanches



No capítulo anterior, apresentamos os 17 ODS propostos pela ONU como uma Agenda a ser cumprida até o ano de 2030.



Eles dizem respeito não somente aos interesses de um órgão internacional, mas também a todos os humanos que compartilham da vida no planeta e fazem parte da sociedade global. Cada segmento dela e os povos que a integram estão responsáveis pela consecução e sucesso de tais objetivos. O caráter de interdependência da Agenda 2030 refere-se também a este esforço humano e político conjunto, ao engajamento de países, comunidades e segmentos sociais, inclusive a Igreja, para que as ações cumpram os efeitos integradores propostos na tarefa de transformação do nosso mundo.

Nós cristãos, que afirmamos a fé evangélica, somos responsáveis por contribuir para a efetivação de tais objetivos visando a construção de um mundo melhor para todos. Citando o Pr. Orlando Costas

“Falar de esperança para um novo mundo, sem envolver-se em formas concretas de fazer dele um lugar melhor para viver, é negar a própria esperança”.

Cooperar com ações globais, regionais ou das comunidades locais na luta pela vida faz parte da missão da Igreja. Sabemos, pelo evangelho de Jesus Cristo, que o amor e a justiça são virtudes cristãs. Como comunidade apostólica ela está chamada a demonstrar esse amor como sinal do Reino divino em sua missão no mundo.

Desenvolvimento sustentável é aquele que não esgota os recursos para o futuro, e demanda um esforço conjunto para a construção de um futuro inclusivo, resiliente e sustentável para todas as pessoas e todo o planeta. Esse conceito representou uma nova forma de se pensar o desenvolvimento econômico, que leva em conta o meio ambiente e a inclusão social, ao qual se aplica o conceito cristão de mordomia, onde os seres humanos são colocados por Deus como os administradores, participantes e regentes da Criação, designados para administrá-la de forma diligente e responsável (Gn 1:28; 2:15).

A ideia de desenvolvimento sustentável remonta também ao conceito bíblico de *Shalom*, ou completo bem-estar “bio-psico-sócio-espiritual”, a partir de uma ideia de “saúde total”, um dos mais importantes conceitos teológicos do Antigo Testamento. É a partir dessa compreensão que nos voltamos para as Escrituras e verificamos as bases fundamentais para nossa ação missional em relação aos ODS.





Disse um sábio a Deus em oração: “Não me dê nem a pobreza nem a riqueza: dá-me só o pão que me é necessário; para que eu de farto não te negue, e diga: Quem é o Senhor? ou, empobrecendo, não venha a furtar, e profane o nome de Deus.” (Provérbios 30:8-10). Jesus, retomando as palavras desse antigo sábio, ensinou a orar: “o pão nosso de cada dia nos dá hoje” (Mateus 6:11). A pobreza não faz parte dos planos de Deus para a sua criação, e nem mesmo a acumulação de riquezas. Ninguém deveria ter de menos e ninguém deveria ter demais. A erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões requer, necessariamente, a distribuição equitativa da riqueza do mundo, o que se constitui também missão da Igreja.

Conforme os textos da criação, a humanidade foi criada para usufruir da terra e cuidar dela: “Disse Deus: “Eis que lhes dou todas as plantas que nascem em toda a terra e produzem sementes, e todas as árvores que dão frutos com sementes. Elas servirão de alimento para vocês.” (Gênesis 1:29). O ser humano deve cuidar da terra e ela irá prover o alimento. Isso implica que a pobreza, a carência, a fome, e de onde retirar o alimento não fazem parte dos planos originais do Criador. Combater a fome e suas consequências é cooperar com o agir do Espírito Santo no mundo em prol da vida. A ordem de Jesus aos discípulos de alimentar a multidão no episódio da multiplicação dos pães foi fruto de sua íntima compaixão: “Tenho compaixão desta multidão; já faz três dias que eles estão comigo e nada têm para comer.” (Marcos 8:2). Ela ainda ecoa e deve servir de base para as ações da comunidade cristã.



Jesus e os seus discípulos realizaram várias curas físicas (Mt. 19.2; Mc. 6.13; Lc 8.48, 10.9; At. 28.9). Isto revela que a saúde das pessoas é importante para Deus e que a Igreja é também enviada para promover a saúde física das pessoas nas diversas formas que estiver ao seu alcance. A saúde é uma exigência fundamental para o bem-estar humano. Sabemos que tem aumentado a expectativa de vida em muitos lugares do mundo, mas nem todos tem acesso a ela e continuam sendo vítimas da ausência de políticas públicas eficazes na área da saúde. Precisamos compreender que saúde também passa pela mobilização cristã para reivindicar dos governos investimentos na saúde pública, melhoria da educação na área da saúde e criação de projetos sócio eclesiais de cuidado das pessoas.



O cristianismo herdou da tradição judaica a preocupação com a educação. Nossa religião é orientada por livros, de conhecimentos, ideias e saberes. O Ocidente foi marcado historicamente pela educação proposta pela religião cristã. Não é possível a promoção humana sem educação de qualidade. Conforme o Relatório de Monitoramento Global da Educação 2017/18, 264 milhões de crianças e jovens não frequentam a escola. E ainda alertam: “A responsabilização não pode ser atribuída com facilidade a atores únicos porque resultados educacionais ambiciosos dependem de vários atores cumprirem suas responsabilidades”. Uma educação de qualidade certamente contribuirá para diminuição da pobreza, erradicação da fome, cuidado do meio-ambiente, promoção das mulheres. Cabe aos cristãos, à luz de sua renovada consciência humana, ocupar-se de projetos de educação, erradicação do analfabetismo, promoção da educação de qualidade e justa.



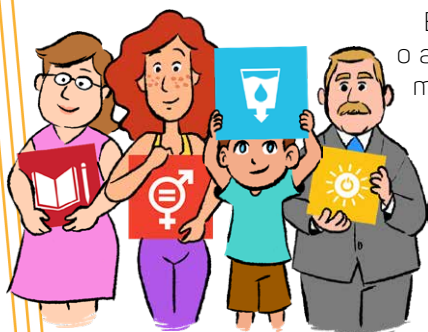
De acordo com o relato bíblico da criação da humanidade o homem se sentiu solitário no mundo, mesmo convivendo com diversos animais. Deus fez a mulher: “Disse então o homem: “Esta, sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne.” (Gênesis 2:23). O homem reconheceu que a mulher era igual a ele, um outro humano que compartilharia com ele o mundo e a tarefa de cuidar de tudo o que foi criado. A mulher foi criada por Deus com toda a dignidade própria do

humano, tanto quanto o homem. É responsabilidade da Igreja promover a igualdade de gênero, orientada pela Teologia Bíblica, tanto em suas relações humanas e ministeriais internas, quanto por meio de sua tarefa pública no mundo.

A face das águas foram, originalmente, habitação do Espírito de Deus: “e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.” (Gênesis 1:2). A superfície de nosso planeta é formada, em sua maior parte de água, entretanto, com uma pequena porcentagem de água potável. O Brasil concentra a maior parte de água doce do mundo. A poluição das águas, os problemas de saneamento, a má distribuição dos recursos hídricos, são um atentado contra toda forma de vida existente, pois a água é elemento fundamental para a vida. Conscientizar sobre o uso da água, preservá-la e lutar pela sua recuperação é tarefa de todos os segmentos sociais, inclusive da Igreja.



Este ODS envolve assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos. Isto requer a utilização de fontes de energia limpa, como a solar, eólica, geotérmica, maremotriz



e hidráulica, que não causam danos maiores ao ambiente. O mundo em que vivemos é tecnológico, portanto, o acesso à energia resulta em melhoria de condições de vida e possibilidade de participação nos inúmeros recursos atuais de mobilidade, saúde, comunicação, educação etc. No chamado Mandato Cultural de Gên. 1.26-28 estão implícitas as ordens para homem e mulher desenvolverem o mundo criado, fazer cultura e organizar seu modo de vida. A criação de tecnologias para manipulação e utilização de fontes de energia limpa faz parte do cumprimento dessa ordem, mas considerando que no conjunto do mandato está também a ordenança de cuidar (dominar) do mundo criado. Biblicamente, o usufruto dos recursos do mundo não pode ser de modo destruidor ou que venha a exauri-los, mas deve ser realizado de forma consciente e sustentável.



“Ainda não tinha brotado nenhum arbusto no campo, e nenhuma planta havia germinado, porque o Senhor Deus ainda não tinha feito chover sobre a terra, e também não havia homem para cultivar o solo.” (Gênesis 2:5). O trabalho é dom de Deus e antecede a queda humana. Faz parte da natureza humana trabalhar para retirar da terra seu alimento. Desta forma, o desemprego não somente compromete a boa alimentação, mas a própria dignidade da mulher e do homem. Todavia, o

aumento da oferta de empregos depende do desenvolvimento econômico da região, que também possibilita maior acesso à educação, à saúde e a outros requisitos do trabalho. Quando a Igreja assume seu papel na dinâmica do Reino de Deus no mundo e coopera para o desenvolvimento econômico de uma região, atua para a melhoria de vida de inúmeras pessoas e para a promoção da dignidade humana.

A industrialização inclusiva, sustentável e o fomento da inovação, são fatores indispensáveis no mundo atual para gerar empregos e promover o bem-estar da criação. A industrialização, braço fundamental do capitalismo moderno, trouxe consigo, além da modernização e geração de recursos econômicos, a destruição do meio-ambiente, disparidades econômicas e sociais etc. Da mesma forma como o profeta Amós denunciou o desenvolvimento injusto e exclusivista do Reino de Israel, cabe à Igreja denunciar toda forma de injustiça e danos ambientais e sociais causadas por uma industrialização não sustentável ambiental e socialmente.



O apóstolo Tiago advertiu que não devemos receber bem uma pessoa rica em nosso meio e desprezar as mais pobres (2:1-8). Os profetas do Antigo Testamento denunciaram as injustiças sociais a ponto de ser uma das razões pelas quais Deus rejeitava o culto de Israel. Os sábios

de Israel também exortaram sobre o tratamento ao pobre:



"Erga a voz em favor dos que não podem defender-se, seja o defensor de todos os desamparados. Erga a voz e julgue com justiça; defenda os direitos dos pobres e dos necessitados." (Provérbios 31:8,9). A luta contra as injustiças e as desigualdades sociais é requisito indispensável da Igreja em missão e sinaliza a presença do Reino de Deus em nossa realidade presente.



O relato bíblico inicia num jardim e termina numa cidade. Na palavra de Deus, e no próprio Jesus, vemos a importância das cidades, comunidades e aglomerados humanos, aos quais Jesus chegou a se referir de maneira personificada, como entes com vida própria (Lucas 10:13-15). Ajudar a tornar as cidades e assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis está em consonância com os valores do Reino de Deus. O profeta Isaías, ao anunciar a realidade da cidade que Deus governa, proclamou que "eles edificarão casas, e nelas habitarão..." (Isaías 65:2). Constitui um dos sinais do Reino a proteção dos pobres e das pessoas em situação de vulnerabilidade, criando espaços públicos seguros e inclusivos, particularmente para mulheres, crianças, idosos e pessoas com deficiência, para que se cumpra a profecia de Zacarias 8:5: "ainda nas praças da cidade sentar-se-ão velhos e velhas, levando cada um na mão o seu arrimo, por causa da sua muita idade. As praças da cidade se encherão de meninos e meninas, que nelas brincarão".

A palavra de Deus nos coloca como mordomos da criação, administradores dos recursos que Deus nos deu. A obra da Criação proporcionou todas as condições para que haja provisão de recursos e suprimentos para todos, mas esses recursos devem ser administrados de maneira justa, equitativa e responsável. Não cabe ao cristão ostentar ou desperdiçar recursos, pois ele sabe que os recursos são de Deus, e que devem ser usados de maneira sábia e prudente para benefício de todos. Da mesma forma, seguindo o exemplo de José no Egito, devemos buscar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos, colocando-nos na posição, nem de vítimas adoradoras da natureza, nem de meros consumidores de recursos naturais, mas de mordomos regentes da Criação de Deus. Isso inclui a diminuição de perdas com o desperdício e a adoção de práticas sustentáveis e transparentes. A Bíblia aponta diversas situações para proteger o consumidor, incluindo as medidas certas e os preços adequados, gerando relações econômicas e de consumo justas (Deuteronômio 25:13-16). Da mesma forma, rejeitamos os valores do consumismo exacerbado, que reduz o valor do ser humano a sua capacidade de consumo, relacionando-a ao sentido da sua existência.





As alterações climáticas estão relacionadas diretamente aos problemas ambientais que os ODS visam apontar soluções. Entre as principais causas, estão: o aumento populacional no planeta (7,6 bilhões e a Organização das Nações Unidas estima que em 2050 a população mundial estará acima de 9 bilhões de pessoas) e a utilização cada vez maior da superfície terrestre para suprir os materiais necessários para as infinitas necessidades humanas. Tais situações, embasadas por uma visão antropocêntrica do mundo e pelo consumismo do capitalismo atual, servem para exaurir os recursos e possibilidades de vida no planeta. Já Estamos sentindo isso nas mudanças climáticas em todas as partes do mundo. As soluções passam necessariamente por uma mudança de mentalidade em relação ao lugar e importância do ser humano no mundo no conjunto da criação de Deus, mas também pela defesa de modos de vida mais simples, como ensinou Jesus Cristo: “A vida é mais importante do que a comida, e o corpo, mais do que as roupas.” (Lucas 12:23). Embora seja uma admoestação de Jesus aos seus seguidores, se aplica indiretamente a toda humanidade, pois diz respeito à condição da vida no mundo.

“Assim Deus criou os grandes animais aquáticos e os demais seres vivos que povoam as águas, de acordo com as suas espécies (...). Então Deus os abençoou, dizendo: ‘Sejam férteis e multipliquem-se! Enchem as águas dos mares.’” (Gênesis 1: 21-22). A vida debaixo da água é obra de Deus, não somente sua existência, mas diversidade e beleza. Esta é a principal causa, pela qual todo cristão e cristã devem lutar pela preservação não somente da vida debaixo da água e suas populações, mas das comunidades de espécies e seus ambientes. Outra razão importante é a preservação da harmonia da vida no mundo e seus inúmeros ecossistemas.



Este objetivo está relacionado à tarefa humana de proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra, e deter a perda da biodiversidade. Uma maneira de ler Gênesis 1:28 seria: “cresçam, reproduzam-se! Sejam responsáveis!”, apontando para um mandato cultural administrado com responsabilidade, dentro dos princípios

de mordomia no reino de Deus, em que o ser humano assume o papel de cogestor, honrando e preservando a boa Criação de Deus (Gênesis 1:31 “e viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom”), para a Sua Glória, a fim de que se cumpra a palavra do salmista: “todo ser que respira louve ao Senhor” (Salmos 150:6). Esta tarefa está relacionada também a estratégias de redução da pobreza



e à garantia dos meios de subsistência justos, equitativos e suficientes para todos, que constituem em si mesmos valores da justiça do Reino de Deus.



Como ministros da reconciliação e mensageiros do príncipe da Paz, cabe à Igreja contribuir para a promoção de sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, que proporcionem o acesso à justiça para todos, e para a construção de instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. Esse objetivo está relacionado à redução de todas as formas de violência e das taxas de mortalidade a elas relacionadas, apontando para o compromisso incondicional da Igreja com a vida, a partir do conceito bíblico de *Imago Dei* – a sacralidade da vida humana. Neste sentido, cabe também aos cristãos afirmarem e incentivarem o fortalecimento da dignidade humana através da participação cidadã e da garantia das liberdades fundamentais.

O objetivo 16 também diz respeito ao fim do abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças, temas contra os quais o próprio Jesus advertiu severamente (Mateus 18: 5-6), afirmando a centralidade das crianças no Reino de Deus. Da mesma forma, a busca da justiça e do fortalecimento das instituições abrange a redução substancial do suborno e da corrupção em todas as suas formas, que constituem temas centrais nas Escrituras: Êxodo 23:8; Deuteronômio 16:19; Amós 5:12; Lucas 3:13,14.

Como cristãos, somos chamados a viver de acordo com o princípio da co-beligerância – ou seja, a ideia de nos unirmos a outras pessoas, grupos e instituições que, mesmo pensando de maneira diferente da nossa no campo teológico e confessional, podem juntar forças conosco para alcançar objetivos de interesse comum para a coletividade. Podemos também chamar este conceito de “ecumenismo diaconal”, ou seja, um “ecumenismo de serviço”, não relacionado a dogmas ou doutrinas religiosas, mas visando objetivos comuns de saúde, bem-estar e desenvolvimento relacionados às nossas crenças e valores. Unir-se se a outros grupos para o benefício da família humana é um dos componentes da missão da Igreja, e que traz glória para Deus, o Senhor e Criador. Este objetivo diz respeito ao fortalecimento dos meios de implementação para o desenvolvimento sustentável, atuando de forma transversal em todos os demais. Neste sentido, a Igreja pode ser uma protagonista na agenda universal do desenvolvimento sustentável, sinalizando que o Reino de Deus já é chegado a nós, mesmo que ainda não na sua plenitude.



Com esta renovada consciência acerca da vida e do mundo, tendo como bases a própria Escritura Sagrada, podemos então partir para ações práticas sobre como observar e realizar os ODS em uma perspectiva cristã e teológica.



Capítulo 3

Como você e sua Igreja podem contribuir para a Agenda 2030?

Autores:
Clarice Ziller
Jorge Henrique Barro
Wilson Costa



Até aqui você já aprendeu (capítulo 1) o que é a Agenda 2030 e os chamados ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Ou seja, uma agenda global proposta pela ONU – Organização das Nações Unidas – que todos tenhamos objetivos comuns para um mundo melhor, mais desenvolvido e tudo feito de modo sustentável garantindo que nós e as futuras gerações desfrutem de tudo de modo responsável.

Você viu também (capítulo 2) que desenvolvimento sustentável não nasce com a ONU e a AGENDA 2030. É plano e propósito de Deus! O projeto de Deus para a humanidade, que por Ele foi criada e quando viu que tudo era bom, é que o ser humano seja mordomo de Sua criação, quando Deus o “colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar”. Aqui está o projeto de Deus de desenvolvimento sustentável!

Cultivar é *abad* (hebraico) que significa trabalhar, servir, fazer trabalhos, trabalhar para outro, servir a outro com trabalho, servir como subordinado, servir a Deus, servir (como tarefa levítica), ser trabalhado, ser cultivado (referindo-se ao solo), tornar-se servo, compeli-lo ao trabalho, fazer trabalhar, fazer servir, fazer servir como subordinado, ser levado ou induzido a servir. Isso não exprime de modo exato o que chamamos de desenvolvimento?

Guardar é *shamar* (hebraico) que significa vigiar, observar, prestar atenção, manter vigilância e custódia, proteger, salvar vida, preservar, proteger, reservar, estar prevenido, tomar precauções, tomar cuidado, precaver-se, conter-se, abster-se. Isso não exprime de modo exato o que chamamos de sustentabilidade?

Assim, o objetivo de Deus é que o ser humano por Ele criado seja seu servo trabalhador no desenvolvimento da criação, precavendo-se, tomando todo o cuidado, visando a preservação da criação para que seja sustentável. Isso não te fascina?

Agora, neste capítulo (3), é necessário perguntar: O que você e a igreja tem a ver com isso? Como você e sua igreja podem contribuir para o cumprimento da Agenda 2030? Vejamos algumas possibilidades...



**Vendo a realidade**

A pobreza extrema no Brasil é de 11% da população, ou seja, atinge 14,8 milhões de pessoas com uma renda domiciliar per capita por dia de US\$ 1,90. Isso equivale a R\$ 136 por mês com base no ano de 2017.

Extraído de <https://www.valor.com.br/brasil/5446455/pobreza-extrema-aumenta-11-e-atinge-148-milhoes-de-pessoas>.

**Refletindo a realidade**

Escreva 3 privações que a pobreza impõe a uma pessoa ou família.

1. _____

2. _____

3. _____

**Agindo na realidade**

É necessário fazer algo, não é mesmo? O que você e sua igreja podem fazer, ainda que seja uma pequena ação (*pense globalmente, aja localmente*), para lutar contra a pobreza extrema?

Complete a frase: *Eu e minha igreja podemos...*



Vendo a realidade

De 2014 pra cá, a crise econômica fez dobrar o número de pessoas em condição de miséria extrema, segundo o IBGE. Quatro anos atrás, 7 milhões de brasileiros não tinham o que comer. Hoje, mais de 13 milhões passam fome no Brasil.

Extraído de <https://noticias.r7.com/brasil/camera-record-par-que-mais-de-13-milhoes-passam-fome-no-brasil-20022018>



Refletindo a realidade

Escreva 3 consequências que falta de alimentação causa na pessoa.

1. _____

2. _____

3. _____



Agindo na realidade

É necessário fazer algo, não é mesmo? O que você e sua igreja podem fazer, ainda que seja uma pequena ação (*pense globalmente, aja localmente*), para lutar contra a pobreza extrema?

Complete a frase: *Eu e minha igreja podemos...*



Vendo a realidade

A ONU, no Protocolo de Palermo (2003), define tráfico de pessoas como o “recrutamento, transporte, transferência, abrigo ou recebimento de pessoas, por meio de ameaça ou uso da força ou outras formas de coerção, de rapto, de fraude, de engano, do abuso de poder ou de uma posição de vulnerabilidade ou de dar ou receber pagamentos ou benefícios para obter o consentimento para uma pessoa ter controle sobre outra pessoa, para o **propósito de exploração**”.

“O tráfico de pessoas é enfrentado em rede, tanto pelo governo quanto pela sociedade civil. Dependendo de onde ocorre, há objetivos diferentes prevalecendo. Em algumas regiões, é o trabalho escravo. Em outras, a exploração sexual. Por isso é importante a participação de organizações da sociedade civil que podem ajudar a enfrentar o crime dentro do contexto local”, afirmou Fernanda Fuentes, analista de programa do UNODC.

Extraída de <https://nacoesunidas.org/no-df-onu-e-governo-promovem-semana-de-conscientizacao-sobre-trafico-humano/>



Refletindo a realidade

Existe em sua cidade alguma ação governamental ou da sociedade sobre o **Tráfico Humano**? Quais?

1. _____

2. _____

3. _____



Agindo na realidade

O dia **30 de julho**, tendo um **coração azul** como símbolo, foi adotado para conscientizar a sociedade sobre esse crime.

Que ações podem ser feitas para conscientizar sua igreja sobre Tráfico Humano?

- _____
- _____
- _____



Vendo a realidade

Você sabia que o Brasil ocupa o 53º lugar em educação, entre 65 países avaliados (PISA)? “Mesmo com o programa social que incentivou a matrícula de 98% de crianças entre 6 e 12 anos, 731 mil crianças ainda estão fora da escola (IBGE). O analfabetismo funcional de pessoas entre 15 e 64 anos foi registrado em 28% no ano de 2009 (IBOPE); 34% dos alunos que chegam ao 5º ano de escolarização ainda não conseguem ler (Todos pela Educação); 20% dos jovens que concluem o ensino fundamental, e que moram nas grandes cidades, não dominam o uso da leitura e da escrita (Todos pela Educação). Há professores recebendo menos que o piso salarial”.

Extraído de <https://brasilescola.uol.com.br/educacao/educacao-no-brasil.htm>



Refletindo a realidade

É muito importante você e sua igreja saberem quais escolas públicas estão mais próximas da igreja. Faça uma lista.

1. _____
2. _____
3. _____



Agindo na realidade

Um dos objetivos da ONU é que se construa e melhore instalações físicas para educação, especialmente apropriadas para crianças, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos.

Normalmente quando se pensa em missão na igreja se pensa em enviar missionários para outros países (e é necessário fazer isso!). Adotar uma escola em situação precária contribuindo para que ela se torne “apropriada para as crianças, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos” faz parte da missão da igreja?

Dentre as escolas listadas acima qual é a mais precária?

O que vocês podem fazer para mudar a situação dessa escola?



Vendo a realidade

Segundo a ONU, violência contra as mulheres significa qualquer ato de violência baseado no gênero do qual resulte, ou possa resultar, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico para as mulheres, incluindo as ameaças de tais atos, a coação ou a privação arbitrária de liberdade, que ocorra, quer na vida pública, quer na vida privada.

Você sabia que “doze mulheres são assassinadas todos os dias, em média, no Brasil. São 4.473 homicídios dolosos, sendo 946 feminicídios, ou seja, casos de mulheres mortas em crimes de ódio motivados pela condição de gênero”.

Extraído de <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/cresce-n-de-mulheres-vitimas-de-homicidio-no-brasil-dados-de-femicidio-sao-subnotificados.ghtml>



Refletindo a realidade

O **feminicídio** é descrito como a expressão mais grave da violência contra as mulheres por razões de gênero. A **Lei do Feminicídio** (lei no 13.104, de 2015) tipifica como homicídio qualificado a morte de mulheres por condições do sexo feminino, reconhecendo que esta pode decorrer de: I- violência doméstica e familiar, II – menosprezo e discriminação da mulher por razões do sexo feminino.

O que você sabe sobre o combate ao **Feminicídio** em sua cidade?

1. _____
2. _____
3. _____



Agindo na realidade

Um dos objetivos da ONU é eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos.

“E na lei nos mandou Moisés que **tais mulheres sejam apedrejadas**, tu, pois, que dizes? Então, lhe disse Jesus: Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais” (Jo 8:5, 11).

Que tal começar uma **campanha de conscientização** contra o **Feminicídio** em sua igreja e cidade? Começar pelo **DISQUE 180** já é um bom início!

Em uma folha a parte, o grupo pode escrever um plano de ação para contribuir de maneira prática neste tópico.



Vendo a realidade

Saneamento Básico

Você sabia que “apenas 45% do esgoto gerado no Brasil passa por tratamento? Isso quer dizer que os outros 55% são despejados diretamente na natureza, o que corresponde a 5,2 bilhões de metros cúbicos por ano ou quase 6 mil piscinas olímpicas de esgoto por dia”.

Extraído de <https://g1.globo.com/economia/noticia/saneamento-avanca-mas-brasil-ainda-joga-55-do-esgoto-que-coleta-na-natureza-diz-estudo.ghtml>



Refletindo a realidade

É muito importante você e sua igreja saberem de onde vem a água que abastece sua cidade. Normalmente a gente só se dá conta quando ela falta, não é mesmo?

Quais são as nascentes, rios, departamentos de tratamentos de água em sua cidade?

1. _____
2. _____
3. _____



Agindo na realidade

Um dos objetivos da ONU é, até 2030, proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água, incluindo montanhas, florestas, zonas úmidas, rios, aquíferos e lagos.

Você já ouviu falar do *PMSB*? Calma, não se trata de um partido político, mas sim do **Plano Municipal de Saneamento Básico**.

“Um levantamento realizado pelo Instituto Trata Brasil em agosto de 2017 mostrou que 30% dos 5.570 municípios brasileiros tinham elaborado seu PMSB. Outros 38% estavam em processo de elaboração, 2% apresentavam dados inconsistentes e 30% não divulgavam informações sobre o assunto”.

1. Sua cidade tem *PMSB*?

2. Que tal divulgar algumas diretrizes do **PMSB** em forma de cartazes em sua igreja. O que vocês gostariam de destacar?

3. Que tal ainda, pessoas de sua igreja conhecerem as nascentes de água de sua cidade para preservá-las?



Vendo a realidade

O Brasil foi um dos 195 signatários do **Acordo de Paris**, para manter o aumento da temperatura média global a bem menos que 2°C (próximo de 1,5°C) até o fim do século. Essa diferença pode parecer pouco, mas é avaliado pelos cientistas como um nível de mudança climática considerado como *minimamente* seguro aliado a desenvolvimento econômico satisfatório para as nações.

Para que isto aconteça, é primordial zerar a emissão de gases do efeito estufa até a metade do século, ou seja, pôr fim à dependência dos combustíveis fósseis, ao passo em que fontes renováveis – e limpas – como a solar, eólica e biomassa, ganhem espaço.

Extraído de <https://paranaportal.uol.com.br/geral/como-esta-e-ate-onde-pode-ir-a-energia-limpa-no-brasil/>



Refletindo a realidade

De uma maneira geral, os principais exemplos de energia limpa também são considerados recursos de energia renovável, sendo: **solar, eólica, geotérmica, maremotriz e hidráulica**.

Solar – A energia do sol que chega até à terra pode ser aproveitada por meio de painéis com células fotovoltaicas.

Eólica – A matéria-prima é o vento, que é captado por uma turbina acoplada a um enorme cata-vento.

Geotérmica – Aproveitamento dos vapores subterrâneos gerados pela camada da Terra denominada magma, para fazer uma turbina girar.

Maremotriz – Esse tipo aproveita a energia potencial das ondas do mar para mover turbinas.

Hidráulica – Essa modalidade já é bem utilizada no Brasil. Aproveita a energia do movimento da água acumulada em grandes reservatórios ou barragens.

Todos esses meios acabam gerando energia elétrica, que pode ser levada por cabos metálicos até o ponto de consumo: uma casa, uma indústria, uma cidade, etc.

Fonte: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/quimica/energia-limpa.htm>



Agindo na realidade

1. Quais problemas de saúde afetam as pessoas em decorrência da poluição do ar em nossa cidade?

2. O que podemos fazer, individualmente e em grupo, para diminuir a poluição relacionada com a produção de energia?



Vendo a realidade

No segundo semestre de 2018, a taxa de desemprego chegou a 13% no Brasil, indicando que havia 13 milhões e meio de desempregados. O Brasil tem aproximadamente 90 milhões de pessoas ocupadas e 32 milhões com carteira de trabalho assinada.



Refletindo a realidade

O Desemprego e suas consequências psicológicas

O estudo da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), em 2013, mostra os efeitos do desemprego para a saúde psicológica dos trabalhadores. Há maior incidência de algum tipo de depressão (10,2%) entre desempregados do que entre empregados (6,2%).

O desemprego também gera alcoolismo. O consumo de álcool entre desempregados chega a 20,5% (18 milhões), enquanto entre os empregados fica em 17,6% (15,8 milhões).

Outro distúrbio relacionado é a insônia. Ela atinge cerca de 20% dos adultos no Brasil e no mundo e pode se agravar quando associada a quadros de estresse e de ansiedade, podendo atingir até 50% da população do país.

Extraído de <http://observatorio3setor.org.br/carrossel/o-desemprego-e-suas-consequencias-psicologicas/>

Quais são outras consequências psicológicas do desemprego?

1. _____
2. _____
3. _____



Agindo na realidade

Um dos objetivos da ONU até 2030, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação.

A igreja não é uma agência de trabalho, mas certamente deve se preocupar com seus participantes que estão desempregados. Que tal começar fazendo uma lista das pessoas desempregadas em sua igreja?

O que sua igreja poderia fazer para dar suporte aos desempregados?



Vendo a realidade

O correto descarte de lixo fala muito sobre a consciência de sustentabilidade de uma cidade. A reciclagem de resíduos sólidos e a reutilização de embalagens, copos plásticos e papéis deve ser incentivada para promover a sustentabilidade industrial.



Refletindo a realidade

O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades presentes sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias. E ao falarmos de necessidades devemos levar em conta especialmente as fundamentais dos mais pobres, que devem receber a máxima prioridade. Devemos avaliar falsas necessidades decorrentes de uma sociedade consumista, que exaurem recursos do ambiente em prejuízo da sustentabilidade. Temos a tendência de ignorar que essa atitude onerará a população por longos períodos, dezenas de anos. Um dia, a recuperação de passivos ambientais exigirá imensos gastos que comprometerão recursos que poderiam ser destinados a investimentos em outras áreas de maior retorno social ou econômico.

Extraído de http://www.techoje.com.br/site/techoje/categoria/detalhe_artigo/148



Agindo na realidade

1. O que é necessário fazer para que você e a igreja saibam se existem indústrias em sua cidade que agredem o meio ambiente, colocando em risco a sustentabilidade?

2. O que pode ser feito para que as atividades que poluem passem a poluir menos a nossa cidade?

3. E você, faz o descarte de lixo de modo correto? Como culpar indústrias se nós mesmos somos in consequentes? Que tal começar em sua igreja uma coleta de lixo reciclável que, além de não agredir o meio ambiente, os recursos podem ser voltados para projetos sociais?

**Vendo a realidade**

Os desafios para a sustentabilidade em nossas cidades e regiões metropolitanas são gigantescos. As consequências do crescimento desordenado dos centros urbanos colocam o país numa situação muito abaixo do desejável em termos de qualidade de vida para seus habitantes.

**Refletindo a realidade**

Segundo o Censo Demográfico de 2010, o número de habitantes dos chamados "aglomerados subnormais" passou de menos de 7 milhões em 1991 para 11,4 milhões em 2010.

Norte, Sudeste e Nordeste são as regiões com maior número de moradores em favelas.

O transporte público não é suficiente e os meios de transporte não motorizados (a pé e bicicleta) não são priorizados.

Apenas 50% das cidades possuem planos diretores e poucas realmente o implantam.

Fonte: Relatório Luz 2018

**Agindo na realidade**

Esse e outros ODS têm um campo de ação que é novo para muitas igrejas. Em vários ODS a maneira de atuação não será "pondo a mão na massa", mas incidindo sobre políticas públicas, cobrando cumprimento de leis e implementação de novas políticas. Pensar globalmente e agir localmente, passa também pela atuação da comunidade e da liderança da igreja, cobrando e monitorando nossos legisladores e governantes.

Incidência é uma arma poderosa de atuação da igreja. De que maneiras sua igreja pode agir junto ao governo e conselhos para garantir a sustentabilidade de sua cidade? Lembre-se de que uma boa forma de ajudar é com propostas e sugestões que as lideranças municipais podem abraçar.

*Conheça outras Cartilhas da Aliança Evangélica. Há uma sobre cidadania responsável dos cristãos e há outra "Como minha Igreja pode Participar de Políticas Públicas em meu Município?". Confira em nosso site: <http://www.aliancaevangelica.org.br/>

**Vendo a realidade**

Padrões de produção e consumo sustentáveis são um desafio, assim como um obstáculo para vários setores da economia. Podemos mesmo pensar que esse é um ODS que tende a ser sabotado ou colocado em segundo plano.

**Refletindo a realidade**

A sustentabilidade, por si só, é um grande desafio. A produção sustentável é algo que, apesar de num primeiro momento implicar em aumento de custo de produção, de maneira geral, é alcançável e até desejável. Mas será que o mesmo se aplica ao consumo sustentável?

Consumo sustentável a princípio pode ser interpretado de maneira simplista, de que significa menos consumo. Embora isso seja desejável, a proposta vai muito além. Por exemplo, ao exigir que os índices de desperdício de alimentos diminuam; que o uso de produtos químicos e resíduos sejam gerenciados de forma ambientalmente saudáveis; que reciclagem, redução e reuso sejam indicadores desse consumo consciente e sustentável.

**Agindo na realidade**

Como cristãos somos convidados para um olhar crítico não apenas sobre nossa quantidade, mas também qualidade de consumo.

O relato bíblico sobre o maná no deserto nos ensina muito sobre essa postura de consumo. Nem demais, nem de menos, e sem desperdício.

1. De que maneiras a igreja pode contribuir com a sociedade quanto aos desafios levantados por este ODS?

2. De que maneira você e sua casa podem ser efetivos no consumo sustentável?



AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



Vendo a realidade

O planeta não suporta mais o excesso de desmatamento, poluição dos mares e emissão de gases de efeito estufa (GEE).

O Brasil possui uma Política Nacional sobre Mudança do Clima que contém boas políticas públicas, como o Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas Visando à Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura (Plano ABC).

O grande desafio é a execução dessas políticas.



Refletindo a realidade

O Brasil registrou avanços nessa área, como a adesão de propriedades rurais ao Cadastro Ambiental Rural e a criação do Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa, que visa restaurar e reflorestar 12 milhões de hectares até 2030.

Os desastres naturais são um grande desafio decorrente das mudanças climáticas. Nos últimos 18 anos, 6,4 milhões de pessoas ficaram desabrigadas ou desalojadas por desastres naturais no Brasil.

Fonte: Relatório Luz 2018



Agindo na realidade

A mudança climática é efeito de ações grandes e pequenas. Que ações locais a igreja e cada pessoa que a compõe podem tomar para reverter esse grande problema? Faça uma lista e escolha uma das ações para descrever como realizá-la.



Vendo a realidade

Na Conferência dos Oceanos (junho, 2017), o Brasil e outros 192 países reafirmaram os Compromissos Voluntários.

O contorno da costa brasileira é de 9.200 km, considerando as reentrâncias. Cerca de 40% da população do país mora em cidades ao longo do litoral. O litoral brasileiro é um sistema natural e econômico de grande importância para o país.

Além disso há ilhas que são berçários de aves, animais marinhos, contribuindo para a biodiversidade no planeta. *

Além das águas marítimas, o Brasil conta com 50% da maior bacia hidrográfica do mundo, que é a Bacia Amazônica. No Brasil essa bacia abrange 3,8 milhões de quilômetros quadrados, envolvendo sete Estados.

(*) Veja mais em <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/litoral-brasileiro-costa-tem-grande-importancia-e-deve-ser-preservada.htm?>



Refletindo a realidade

Cada vez mais encontramos praias impróprias para banho. As faixas litorâneas estão sendo tomadas por ocupações desordenadas, projetos industriais, exploração de petróleo, transporte marítimo, empreendimentos hoteleiros e assim a vida marinha vai perdendo espaço para o homem.

Também temos notícias de redução de peixes e em muitos lugares as comunidades tradicionais e os pescadores artesanais vão perdendo espaço para a pesca industrial, os frigoríficos, as indústrias de processamento de pescados e frutos do mar.



Agindo na realidade

Todos os brasileiros, mesmo que não vivam no litoral e nem na bacia amazônica, são impactados por esses dois patrimônios naturais que o nosso país possui.

Vamos responder a esta simples pergunta: como cada um de nós individualmente e como igrejas cristãs podemos contribuir para a preservação desses importantes tesouros que nos foram dados pelo Criador? Sugiram algumas ações.



Vendo a realidade

A primeira tarefa do primeiro homem ao pisar na Terra foi cuidar de um jardim. A natureza é pujante nas primeiras páginas da Bíblia, e o homem foi designado como mordomo dessas riquezas.

Ao longo de milhares de anos fomos perdendo de vista a importância do cuidado e da conservação, e hoje a Igreja precisa resgatar a mordomia da vida terrestre.



Refletindo a realidade

58% do território do Brasil é coberto por florestas naturais e plantadas, sendo que a Amazônia representa 70% desse total.

No entanto, estima-se que 9,6% da fauna e 45,9% da flora estão ameaçados em diferentes categorias de risco.

A falta de visão estratégica sobre o patrimônio genético e seu potencial de contribuição para o desenvolvimento corrobora com esse cenário de ameaça.

O Brasil ainda não acordou para o valor incalculável de riquezas naturais que possui e nem para a finitude desses recursos. Em boa parte do país as florestas têm sido trocadas por pastos e agricultura, quando já tem área suficiente para esse tipo de atividade e poderia investir em pesquisa e uso da riquíssima biodiversidade de que dispõe.

Fonte: Relatório Luz 2018



Agindo na realidade

Uma vida ecologicamente correta é dever de cada cidadão, tanto quando vai construir sua moradia, como o tipo de transporte que escolhe. Podemos fazer inúmeras escolhas no dia a dia que vão impactar os ecossistemas do país. Desde a economia de papel, passando por produtos de limpeza naturais, até o simples uso do canudinho plástico. Faça uma lista de ações práticas para fazer sua parte neste ODS.



Vendo a realidade

A comparação de dados de violência e corrupção comprovam a estreita relação entre os dois problemas: os países com índices mais altos de violência também são os mais corruptos. É por isso que os indicadores dessas questões estão reunidos em um mesmo ODS.



Refletindo a realidade

Mesmo com o avanço do controle social e combate à corrupção visto no Brasil, nos últimos anos, o país ainda ocupa a 96ª posição no ranking global da percepção da corrupção produzido pela Transparência Internacional em 2017.

Outro dado preocupante: ocupamos o 9º lugar nas taxas de homicídio do mundo.

Temos aqui um ponto que necessita de muita reflexão. Como cristãos não podemos assistir passivamente o avanço tanto da corrupção quanto da violência. É muito intrigante que o número de cristãos cresça exponencialmente sem que isso se reflita na diminuição dos dois problemas: corrupção e violência, antes pelo contrário.

Fonte: Relatório Luz 2018



Agindo na realidade

1. Faça uma lista de ações concretas que tenham impacto na redução dos índices de violência:

2. Faça uma lista de ações concretas de combate à corrupção:

**Vendo** a realidade

Sem recursos, mas especialmente sem parcerias, será impossível o cumprimento da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

**Refletindo** a realidade

A questão dos recursos está diretamente ligada ao Governo, apesar da igreja sempre, ao longo de sua história, ter financiado a imensa maioria de seus projetos.

A realidade é que essa agenda não necessariamente demanda mais recursos do que os disponíveis, desde que eles cheguem às mãos corretas.

As parcerias precisam ser fortalecidas e a igreja precisa estar disposta a trabalhar em parceria, não apenas com outras igrejas, mas com órgãos do governo, escolas, instituições e empresas.

O ODS 17 é uma oportunidade para que a igreja abra suas portas e crie pontes que permitam a ampliação do bem-estar da sociedade como um todo.

**Agindo** na realidade

1. Liste alguns desafios à luz de todos ODS que podem ser melhor enfrentados por meio de parcerias:

2. Liste potenciais parceiros (outras igrejas, empresas, ONGs) que podem ser procurados para alguns projetos que vocês desejam realizar:

DI TARDINHA, NO CORAÇÃO DA CIDADE

Um depoimento de parceria para fortalecer a sustentabilidade

“Vai uma fruta aí, madame?”

A feira de rua é uma dessas experiências que a gente distingue como parte da identidade cultural de um povo. Aqui no Brasil, as feiras dominam, pra todos os gostos, todo tipo de produto; garantia de diversidade e diversão.

As chamadas “feirinhas” tem um apelo bem mais popular. Pequenos comerciantes nos ramos de doces, salgados, roupas, acessórios e que tais, têm nesses espaços a oportunidade de entrada num mercado extremamente competitivo, porém com custos fixos bem mais reduzidos, com acesso simpático e eficiente ao consumidor final.

Foi assim que nasceu o **Di Tardinha**. Uma proposta de ocupação do espaço público que se justifica em seus eixos de conexão com a cidade. Uma charmosa lojinha de cupcakes no centro da cidade de Macaé, Rio de Janeiro. A arquitetura remonta aos anos 50; não há como não se transportar em memória afetiva à casa da avó; ou àquele lugar de aconchego, de se sentir mesmo “em casa”. Foi lá onde tudo começou.

No coração da cidade, a partir da Casa de Cupcake, uma turma boa de comerciantes parceiros foi convidada para uma aventura sócio colaborativa. **Di Tardinha** acontece toda segunda terça-feira do mês, bem no centro da cidade.

O caos urbano, os muitos subsistemas muitas vezes desconexos entre si, levaram os organizadores a pensar numa plataforma simples, porém eficiente, que oferecesse a possibilidade de experimentar a diversidade e a efervescência da cidade, trazendo experiências, conteúdos, produtos, relacionamentos e cujo eixo mais significativo fosse o serviço ao outro.

São cerca de 30 expositores de doces, salgados, confecções, cosméticos e outros. Cada expositor contribui com um percentual de suas vendas para um fundo social, o qual é utilizado para ações de visibilização, viabilização e valorização de iniciativas sociais na cidade.

Há sempre alguma música rolando (artistas locais ou mesmo projetos de cunho social que



envolvam música). O Papo **Di Tardinha** é um tempo para compartilhamento de conteúdos. Em mais de 18 edições da feirinha, já se conversou sobre economia criativa, racismo, prevenção ao abuso sexual de crianças, maternidade, diálogo inter-religioso, entre outros.

As igrejas da cidade também são muito bem-vindas no **Di Tardinha**. Uma oportunidade fantástica de comunhão fraterna e serviço em unidade.

"**Di Tardinha** é uma feirinha desprestigiada, mas cheia de pretensões. Nasceu no coração da cidade e foi ganhando o coração de toda a gente."

Com a contribuição de Daniel de Almeida Jr, missionário de Sepal.





Conheça o projeto Ponte Social, envolva-se e solidifique a sua fé

Por: ChildFund Brasil

No Novo Testamento vemos Jesus e seus discípulos ensinando a sermos agentes de transformação através das nossas atitudes no dia de hoje, que refletirão em um mundo melhor amanhã. Algumas decisões que tomamos podem influenciar positivamente a vida de milhares de outras pessoas. Não custa lembrar que a fé sem obras é morta.

A palavra Igreja tem origem no grego (Eckkesia), que significa “chamados para fora”, no sentido de que os membros do corpo de Cristo foram chamados para se envolverem organicamente e intencionalmente.

Observando esses ensinamentos, o ChildFund Brasil é uma organização social de princípios cristãos com mais de 50 anos de atuação, que beneficia crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, apoiando ainda suas famílias e comunidades. Reconhecida no ano de 2018, com o prêmio de Melhor ONG para Crianças e Adolescentes em todo o país, segundo o Instituto Doar. A atuação da organização é pautada nos pilares de sustentabilidade e sua estratégia se relaciona com a Agenda 2030 – plano de ações da ONU para o desenvolvimento sustentável global.

Mas como uma organização pode conectar e envolver a fé cristã com questões que nos parecem tão grandes e distantes? Como acelerar as transformações globais, visando diminuir a pobreza, ampliar o acesso à educação, erradicar a fome, entre outros desafios que assolam comunidades no mundo inteiro?

Visando contribuir para uma proposta de Igrejas Missionais aliadas ao desenvolvimento sustentável, o ChildFund Brasil desenvolveu o projeto Ponte Social, que atua com princípios de fortalecimento de comunidades necessitadas, oferecendo uma conexão contínua de amor e compaixão entre quem exerce a fé cristã e quem precisa de ajuda - por meio do estabelecimento de projetos de desenvolvimento sustentável, atuando com a Igreja no cumprimento da grande Comissão de Jesus.

Mesmo sendo um acordo entre países, a Agenda 2030 não pode ficar restrita apenas aos governos. Igrejas, empresas, organizações sociais e indivíduos são essenciais para que as metas sejam atingidas dentro do tempo estipulado.

As Igrejas Evangélicas podem realizar novas ações de sustentabilidade, como o Ponte Social, alinhando-se com as prioridades contempladas pela Agenda 2030 ou perceber o quanto suas atividades já impactam positivamente para o alcance das metas. E, assim, realizar ainda mais ações que estão alinhadas com esse propósito.

Site: www.childfundbrasil.org.br

Cristiano Gonçalves

Coordenador de Mobilização de Recursos Eclesiástico

E-mail: cristiano.goncalves@childfundbrasil.org.br


Ponte Social

ChildFund.
Brasil
Fundo para Crianças



SUGESTÕES DE LEITURAS E PESQUISA SOBRE ODS

Sustentabilidade e Teologia

Livro Porque Deus Amou o Mundo - Igrejas & ODS, publicado pela Editora Descoberta, sob a coordenação editorial do Dr. Jorge Henrique Barro e outros irmãos, com apoio da Coalizão Igrejas & ODS. Este livro é uma excelente leitura para aquelas pessoas que desejam ter conhecimento mais aprofundado sobre os ODS e o tema da sustentabilidade à luz da Bíblia e da Teologia Cristã.

Recursos:

<https://sustainabledevelopment.un.org>

http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/70/1&Lang=E

Websites e redes sociais:

www.un.org/sustainabledevelopment

www.unric.org/pt/

www.facebook.com/globalgoalsUN

Twitter: @GlobalGoalsUN

Desenvolvimento Sustentável como Ferramenta de Gestão:

<http://www.relatoriosdinamicos.com.br/portalodm>

ODS e empresas:

www.sdgcompass.org

sites oficiais:

ods.ibge.gov.br

odsbrasil.gov.br

Expediente

Organização Editorial

Aliança Cristã Evangélica Brasileira

Autores Contribuintes

Clarice Ziller, Daniel de Almeida Junior, Jorge Henrique Barro, Maurício Cunha, Regina Fernandes Sanches, Wilson Costa.

Projeto Gráfico / Ilustrações

Felipe Gianni - LC2

Apoio:



www.aliancaevangelica.org.br/index.php/recursos/cartilhas-e-guias-de-estudo